

# Discurso, modalização e negociação de sentido em *Fausto I*: o papel de *doch* e *wohl*

*Discourse, modality and the negotiating of meaning in Goethe's Faust I: the role of doch and wohl*

Marceli Aquino <sup>1</sup>   
Danilo Serpa <sup>2</sup> 

## RESUMO

Este artigo investiga a ocorrência e a função das Partículas Modais alemãs (PMs) *doch* e *wohl* em excertos de *Fausto I*, de Johann Wolfgang Goethe, tomando o drama como material linguístico produtivo para a formação em Letras. Com base na abordagem minimalista, parte-se do pressuposto de que cada PM apresenta uma função comunicativa nuclear — *doch* associada à contraposição e *wohl* à marcação de hipótese/suspensão epistêmica —, cujos efeitos de sentido se atualizam conforme a situação discursiva encenada no texto. Após uma discussão sobre a classificação das PMs e seu lugar no ensino de alemão como língua adicional, analisam-se ocorrências selecionadas em cenas centrais da obra, evidenciando seu papel na negociação de pressupostos, tensões argumentativas e graus de comprometimento. Por fim, discute-se como esses efeitos pragmáticos tendem a ser redistribuídos ou atenuados nas traduções de Jenny Klabin Segall e João Barrento, e apontam-se implicações para o ensino universitário, especialmente na articulação entre língua, literatura e tradução.

**Palavras-chave:** Partículas Modais. Pragmática. Tradução. *Fausto*. Formação em Letras.

## ABSTRACT

This article investigates the occurrence and function of the German modal particles *doch* and *wohl* in selected excerpts from *Faust I* by Johann Wolfgang von Goethe, considering the drama as a productive linguistic resource for teacher education and German Studies programs. Based on the minimalist approach, the study assumes that each modal particle has a core communicative function - *doch* being associated with contradiction or counterexpectation and *wohl* with hypothesis or epistemic suspension—whose pragmatic effects emerge from the discursive situations constructed in the literary text. After discussing the classification of modal particles and their role in the teaching of German as an additional language, the article analyzes selected occurrences in key scenes of the work, highlighting their role in the negotiation presuppositions, argumentative tensions, and degrees of epistemic commitment. Finally, it examines how these pragmatic effects are redistributed or attenuated in the Portuguese translations by Jenny Klabin Segall and João Barrento and outlines implications for university-level teaching, particularly regarding the integration of language, literature, and translation.

**Keywords:** Modal particles. Pragmatics. Translation. *Faust*; Teacher education. Language and literature studies.

<sup>1</sup> Docente da Universidade de São Paulo (USP). Doutora em Linguística Aplicada pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), São Paulo/SP, Brasil. E-mail: [marceli.c.aquino@usp.br](mailto:marceli.c.aquino@usp.br).

<sup>2</sup> Docente da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Doutor em Língua e Literatura Alemã pela Universidade de São Paulo (USP), Rio de Janeiro/ RJ, Brasil. E-mail: [danilo.serpa@uerj.br](mailto:danilo.serpa@uerj.br).

## 1 INTRODUÇÃO

O ensino das partículas modais (doravante PMs) constitui um desafio recorrente no contexto de alemão como língua adicional (ALA), em diferentes níveis de aprendizagem. Tal dificuldade decorre de sua complexidade semântico-pragmática, de sua forte dependência do contexto comunicativo e da ausência de equivalentes diretos na maioria das línguas, incluindo o português (Weydt, 1983; Thurmair, 2010; Aquino, 2020). Soma-se a isso a escassez de materiais didáticos que as abordem de forma sistemática e orientada para o uso, o que contribui para sua marginalização em sala de aula (Aquino, 2020; 2023). No contexto da formação em Letras, essa lacuna pode impactar o desenvolvimento de conhecimentos pragmáticos relevantes para o ensino, a tradução e a pesquisa.

Do ponto de vista linguístico, as PMs não acrescentam informação proposicional, mas orientam a interpretação do enunciado ao sinalizar pressuposições, expectativas e atitudes do falante, desempenhando papel central na negociação de sentido (Abraham, 1991; Diewald, 2013). Entre elas, *doch* e *wohl* destacam-se por sua relevância funcional e recorrência em diferentes registros. Na abordagem minimalista (Aquino, 2024), *doch* é descrita como marcador de contraposição em relação a um pressuposto ativado no contexto, enquanto *wohl* se associa à marcação de hipótese ou suspensão do comprometimento epistêmico (Weydt, 1983; Diewald, 2013; Aquino, 2026). Seus efeitos pragmáticos concretos, contudo, dependem da situação discursiva, o que justifica sua análise em textos que exploram intensamente a construção de relações interlocutivas.

Nesse sentido, o Fausto I, de Goethe, ocupa posição central na formação em Letras e apresenta forte dimensão dialógica, associada a características do próprio gênero dramático, com tensões, negociações e conflitos discursivos entre personagens. A obra oferece um espaço particularmente produtivo para observar o funcionamento das PMs na construção de sentido, bem como para refletir sobre os desafios tradutórios que elas suscitam. Diante desse panorama, este artigo investiga a ocorrência e a função das PMs *doch* e *wohl* em excertos selecionados de Fausto I, analisando seu papel na orientação interpretativa do discurso a partir da abordagem minimalista. Além disso, discutem-se as soluções adotadas nas traduções de Jenny Klabin Segall (2006) e João Barrento (1999), com atenção aos efeitos pragmáticos que tendem a ser redistribuídos ou atenuados no português. Por fim, discutem-se as implicações dos resultados para o ensino universitário, especialmente na articulação entre língua, literatura e tradução.

A contribuição original deste artigo consiste em deslocar o estudo das PMs alemãs do tratamento gramatical ou didático isolado para a análise de sua atuação em um texto literário canônico, articulando descrição pragmática, interpretação literária e comparação tradutória. Ao tomar Fausto I como *corpus*, o trabalho mostra que *doch* e *wohl* funcionam como pistas inferenciais relevantes para a construção de tensões dramáticas, relações interlocutivas e graus de comprometimento epistêmico. Com isso, propõe-se uma via de integração entre ensino de língua, literatura e tradução no contexto da formação em Letras.

O artigo organiza-se da seguinte forma: inicialmente, discute-se o papel das PMs no ensino de alemão; em seguida, contextualiza-se o Fausto I no âmbito da formação em Letras e apresentam-se os critérios metodológicos; posteriormente, analisam-se ocorrências de *doch* e *wohl* e suas traduções; por fim, abordam-se as implicações didáticas e apresentam-se as considerações finais.

## 2 AS PMS NO ENSINO DE ALEMÃO

As PMs do alemão configuram uma classe de palavras funcionalmente especializada, cuja descrição linguística se consolidou sobretudo a partir da virada pragmática nos estudos linguísticos (Abraham, 1991). Diferentemente de categorias lexicais prototípicas, esses elementos caracterizam-se menos por um conteúdo semântico estável e mais por suas propriedades sintáticas, discursivas e pragmáticas, bem como por seu papel na orientação interpretativa do enunciado. Sua definição, portanto, pressupõe a consideração do contexto comunicativo e das relações interlocutivas nas quais se inserem.

Do ponto de vista formal, as PMs apresentam propriedades recorrentes que permitem delimitá-las como classe: são invariáveis, não podem ser negadas ou intensificadas, não constituem enunciados autônomos e possuem escopo sobre a oração como um todo, relacionando o conteúdo proposicional a informações contextuais pressupostas (Helbig; Buscha, 2002). Sintaticamente, ocorrem preferencialmente no campo central (Mittelfeld) e associam-se a tipos específicos de sentenças, como declarativas, interrogativas e imperativas. Entre as PMs mais documentadas encontram-se, entre outras, *aber*, *denn*, *doch*, *eben*, *halt*, *ja*, *mal*, *schon*, *vielleicht* e *wohl*, cuja frequência e distribuição variam conforme o registro e o gênero textual (Thurmair, 2010).

Um aspecto particularmente relevante para o ensino de ALA diz respeito à homonímia dessas partículas, que derivam historicamente de advérbios, conjunções, adjetivos ou substantivos e mantêm formas idênticas às dessas classes, desempenhando, contudo, funções discursivas distintas quando empregadas como partículas modais. A PM *doch*, por exemplo, apresenta homonímia com a conjunção adversativa, enquanto *wohl* pode ocorrer como adjetivo, advérbio ou substantivo, com valores semânticos e sintáticos não modais (Weydt, 1983; Diewald, 2013). A distinção entre usos modais e não modais não é formalmente marcada, devendo ser inferida a partir do contexto, da posição sintática e da função discursiva, o que pode representar um desafio para o ensino.

No que se refere à descrição funcional das PMs, a literatura crítica apresenta duas abordagens principais. A abordagem maximalista busca descrever os diferentes significados pragmáticos assumidos por uma mesma partícula em contextos variados, resultando frequentemente em listas extensas e heterogêneas de valores interpretativos. Embora essa perspectiva permita captar a diversidade de usos, tende a fragmentar o fenômeno e a dificultar sua sistematização, sobretudo em contextos didáticos. Em contraste, a abordagem minimalista parte do pressuposto de que cada partícula possui uma função comunicativa nuclear estável, recorrente em todas as suas ocorrências, sendo os efeitos pragmáticos específicos derivados da interação entre essa função e a situação comunicativa (Weydt, 1983; Diewald, 2013; Aquino, 2024). Essa concepção possibilita compreender as PMs como marcadores pragmáticos sistemáticos, responsáveis por ancorar o enunciado em um estado de coisas pressuposto e por orientar inferências relativas às expectativas, atitudes e conhecimentos compartilhados entre interlocutores.

Do ponto de vista discursivo, as PMs exercem impacto significativo na negociação de sentido, ao sinalizarem o grau de comprometimento do falante com a proposição, o tipo de relação interpessoal estabelecida e a interpretação pretendida do enunciado. Ainda que não acrescentem informação proposicional, funcionam como pistas inferenciais que contribuem para a adequação pragmática e sociocomunicativa do discurso (Diewald, 2013). Sua ausência não inviabiliza a comunicação, mas pode resultar

em enunciados percebidos como menos naturais ou pragmaticamente empobrecidos, sobretudo em textos autênticos marcados por oralidade e negociação discursiva.

Entre as PMs do alemão, *doch* e *wohl* destacam-se por sua relevância funcional e por seu processo de gramaticalização a partir de outras classes de palavras (Abraham, 1991). Enquanto *doch* se mantém como uma das PMs mais frequentes no alemão contemporâneo, ocorrendo amplamente em textos orais e escritos, *wohl* apresenta menor frequência, embora preserve papel relevante, especialmente em registros escritos e literários (Thurmair, 2010). Na abordagem minimalista, *doch* é descrita como marcador de contradição ou oposição em relação a um pressuposto ativado no contexto, ao passo que *wohl* se associa à marcação de hipótese ou falta de comprometimento epistêmico, indicando que a proposição é apresentada como plausível, mas não plenamente assegurada (Diewald, 2013; Aquino, 2024). A seguir, apresenta-se o Formato Descritivo com as principais características das duas PMs.

**Quadro 1:** Formato descritivo da PM *doch*

<b>doch</b>	<b>Partícula Modal</b> Homônima: conjunção
Propriedades Sintáticas	Campo central escopo em toda a oração
Ocorrência	Declarativas e imperativas
Função comunicativa	Contradição
Significado	Digo isso, pois quero aconselhar ou ordenar meu interlocutor a perceber ou fazer algo que está desconsiderando ou esquecendo
Exemplo de uso	Jonas se afastou da escola devido à morte de seu pai. Bartosz, seu amigo, tenta animá-lo, dizendo que ele não perdeu nada na escola. Em outra cena Martha, com quem Jonas flertava, chega e segura a mão de Bartosz, que diz: <i>Vielleicht hast du doch was verpasst</i> (Dark, ep 1, T1)

**Fonte:** autoria própria

**Quadro 2:** Formato descritivo da PM *wohl*

<b>wohl</b>	<b>Partícula Modal</b> Homônima: adjetivo, substantivo
Propriedades Sintáticas	Campo central escopo em toda a oração
Ocorrência	Declarações, Perguntas
Função comunicativa	Incerteza ou falta de compromisso
Significado	Digo isso porque não tenho certeza e/ou não posso garantir totalmente.
Exemplo de uso	Após sofrer um acidente grave, Lena precisou realizar uma cirurgia de emergência. Durante o procedimento, recebia uma transfusão de sangue, que aparenta dar errado. Nesse momento, um dos médicos diz: <i>Das Fremdblut wird wohl abgestoßen</i> . (Liebeskind, ep 1, T1).

**Fonte:** autoria própria

No campo de ALA, pesquisas indicam que as dificuldades relacionadas ao ensino das PMs vão além de sua baixa presença em materiais didáticos. Trata-se de elementos linguisticamente complexos, cuja interpretação exige o reconhecimento de pressuposições contextuais, a distinção entre usos modais e não modais e a capacidade de realizar inferências pragmáticas sutis (Thurmair, 2010; Aquino, 2020). Propostas didáticas fundamentadas na abordagem minimalista, aliadas à análise de ocorrências em contextos recorrentes, mostram-se produtivas por permitirem focalizar a função comunicativa nuclear das PMs e trabalhar com exemplos autênticos, favorecendo a metarreflexão linguística e o engajamento das pessoas aprendizes (Aquino, 2023).

Por fim, destaca-se o potencial dos textos literários como dados linguísticos para a análise e o ensino desses elementos modais. A separação tradicional entre ensino de língua e ensino de literatura tende a limitar a exploração de fenômenos pragmáticos que atravessam ambos os domínios. Textos literários, especialmente aqueles marcados por forte dialogicidade, oferecem contextos discursivos nos quais as PMs desempenham papel central na construção de sentido e na caracterização das relações interlocutivas (Kramsch, 1993; Lazar, 1993). A integração entre análise linguística e leitura literária permite articular conhecimentos pragmáticos, interpretativos e tradutórios, contribuindo para uma formação crítica em Letras. Apesar desse potencial, ainda são escassos os estudos que tomam textos literários canônicos como amostra para a análise sistemática das PMs no contexto do ensino, lacuna que o presente trabalho busca contribuir para preencher.

### 3 FAUSTO NO CONTEXTO DE LETRAS

O Fausto de Goethe, cuja primeira parte foi publicada em 1808 e a segunda apenas postumamente, em 1832, distingue-se como uma obra central da literatura de língua alemã que, para usar um termo polêmico que remete a seu autor, torna-se parte da literatura mundial. A obra articula a matéria fáustica com a Modernidade de modo que esta se reconhecerá, de diferentes perspectivas e aspectos, em seu reflexo, muitas vezes mais em aproximação do que distanciamento. “Incomensurável”, palavra que o próprio Goethe usa em relação ao Fausto I e a tentativas de compreendê-lo (Eckermann, 2017, p. 372), também poderia designar, com o passar do tempo, seu efeito nas artes e na literatura. É difícil encontrar um período literário que de algum modo não o retome. E isto não precisa se restringir à língua alemã. Referências ao Fausto em textos literários posteriores podem ser encontradas com frequência, adicionando camadas de sentido às obras.

Como indica Andreas Anglet (1997), temas e motivos da obra aqui em questão conhecem ampla difusão literária. O Fausto de Goethe se define como “o multiplicador mais importante”<sup>3</sup> nesse âmbito (Anglet, 1997, p. 499). Sua significação se relaciona ainda, por um lado, com seu caráter representativo de uma época; por outro, com suas peculiaridades estéticas que não se conformam simplesmente aos períodos que atravessa.

Além disso, o Fausto pode ser lido como uma extensa caracterização da época moderna e suas dinâmicas, levantando questões que continuam sendo debatidas, as quais dizem respeito, por exemplo, à relação entre conhecimento e ciência, ao entrelaçamento destes com o progresso técnico e seus impactos humanos e sociais, ao

<sup>3</sup> “[D]er wichtigste Multiplikator” (tradução nossa).

caráter especulativo e abstrato da modernidade, que se explicita em seu funcionamento financeiro, mas também em sua organização social e em relações interpessoais.

Embora o *corpus* deste artigo se concentre no Fausto I, a recepção brasileira e latino-americana da obra também destacou, sobretudo a partir do Fausto II, o papel de colonizador moderno assumido por Fausto em seu projeto final, em que o avanço sobre territórios e a conquista de terras conjugam-se com o domínio da natureza e a violência social. Essa leitura permite aproximar o drama faústico de debates sobre modernização, colonialidade e exploração territorial (Galle; Mazzari, 2010; Mazzari, 2019).

Desse modo, o Fausto tem lugar de destaque no curso de Letras, particularmente na Germanística. Na graduação, isto vale especialmente para o Fausto I, recebido de maneira intensa e reelaborado artisticamente inclusive em literaturas de outras línguas. A obra conforma parte do conteúdo programático previsto em disciplinas das Instituições a que pertencemos, a USP e Uerj, explicitamente em "Literatura Alemã: Romantismo e Classicismo"<sup>4</sup> e de maneira sugestiva em "Literatura Alemã I".<sup>5</sup> Além disso, é lida e tratada em cursos das áreas de Estudos Literários, como Teoria e Literatura Comparada.

#### 4 METODOLOGIA E CORPUS

Para a análise do uso das PMs no Fausto de Goethe, destaca-se a inserção da obra no gênero dramático. Junto a seu caráter dialógico, Franziska Schöbler (2017, p. 113) assim condensa outro traço geral deste gênero: "uma especificidade da linguagem dramática consiste no fato de que ela é, via de regra, fixada por escrito, mas se torna falada na situação concreta do palco".<sup>6</sup> Desse modo, pressupõe-se que algo inerente ao texto dramático é a sua realização tanto através do meio fônico quanto gráfico. Assim, o aspecto da língua falada recebe proeminência em textos de teatro. Isto deve valer tanto para o aspecto da produção quanto recepção textual. Usam-se, em relação a essa característica do gênero, termos como "segunda oralidade" ou mesmo "oralidade fingida" (Schöbler, 2017, p. 113), termo elaborado por Goetsch (1985) com foco em narrativas. De maneira geral, trata-se de um efeito de oralidade buscado em textos escritos, o qual se pode configurar de diversas maneiras. Assim, por esse caráter interacional e vinculação a elementos da língua falada, é sugestivo que PMs apareçam na obra, atuando na negociação de sentidos entre personagens e na organização pragmática da interação discursiva.

Inicialmente, realizou-se um levantamento quantitativo das formas *doch* e *wohl* em Fausto I, a partir de uma versão digitalizada da edição bilíngue publicada pela Editora 34 (Goethe, 2006), posteriormente cotejada com a edição impressa. A busca textual permitiu identificar 79 ocorrências de *doch* e 55 de *wohl*. Em seguida, todas as ocorrências foram examinadas manualmente, a fim de distinguir usos modais de usos homônimos não modais, considerando posição sintática, escopo oracional, tipo de enunciado e função discursiva no contexto da cena. Esse procedimento possibilitou dimensionar a presença das partículas na obra e, sobretudo, selecionar passagens relevantes para a análise qualitativa. A partir dessa etapa, privilegia-se uma leitura interpretativa das ocorrências,

<sup>4</sup> Disponível em: <https://sistemas2.usp.br/jupiterweb/obterDisciplina?sgldis=FLM0312&codcur=8051&codhab=502>.  
<https://graduacao.fflch.usp.br/sites/graduacao.fflch.usp.br/files/ementas%20FLM.pdf>. Acesso em: 30 mar. 2026

<sup>5</sup> Disponível em: [https://www.ementario.uerj.br/ementa.php?cdg\\_disciplina=10003](https://www.ementario.uerj.br/ementa.php?cdg_disciplina=10003). Acesso em: 30 mar. 2026

<sup>6</sup> Tradução nossa: "Eine Besonderheit der dramatischen Sprache besteht darin, dass sie in der Regel schriftlich fixiert ist, in der konkreten Bühnensituation jedoch gesprochen wird."

voltada à descrição das funções pragmáticas destes elementos em contextos específicos, bem como à investigação de seus efeitos de sentido na construção discursiva do drama e sua vinculação a uma linguagem que representa elementos de interação, característica do gênero teatral.

Diante do grande número de ocorrências em relação ao escopo deste texto, concentramo-nos na análise de passagens específicas. As ocorrências de *doch* nas cenas “Prólogo no teatro” (“Vorspiel auf dem Theater”) e em relação à personagem Margarida (Margarete/Gretchen) serão discutidas com mais detalhes. Considera-se que, nesses casos, elas ilustram tanto diferentes funções e sentidos vinculados a essa partícula quanto seus usos mais específicos no âmbito da peça. Ademais, as passagens contemplam diferentes momentos da obra, contribuindo para uma leitura abrangente. Da partícula *wohl*, destacam-se para uma exposição analítica mais detida a “Dedicatória” (“Zueignung”) e as cenas “Quarto de trabalho” (“Studierzimmer”), em que se configura o pacto. Neste último ponto, trata-se de cenas centrais relativas ao drama do conhecimento.

A seleção das passagens analisadas obedeceu a quatro critérios principais: (i) presença inequívoca de uso modal de *doch* ou *wohl*; (ii) relevância da passagem para a progressão dramática ou para a caracterização discursiva das personagens; (iii) variedade de configurações enunciativas, incluindo diálogos, monólogos, enunciados com características líricas e formulações gnômicas; e (iv) possibilidade de comparação com soluções tradutórias nas versões de João Barrento e Jenny Klabin Segall. Assim, a análise não pretende abranger exhaustivamente todas as ocorrências identificadas, mas examinar casos representativos do funcionamento pragmático das partículas na negociação de sentido.

Para a análise das PMs, adotou-se um procedimento qualitativo em três etapas. Na primeira, identifica-se a função comunicativa nuclear da partícula, conforme a abordagem minimalista: contraposição ou correção, no caso de *doch*, e hipótese ou suspensão do comprometimento epistêmico, no caso de *wohl*. Na segunda, o enunciado é contextualizado no interior da cena, considerando-se a situação de fala, o ato ilocutório, a relação entre as personagens, os pressupostos ativados e as expectativas em jogo na interação. Na terceira, as traduções de João Barrento e Jenny Klabin Segall são examinadas como material contrastivo, observando-se se a função pragmática da partícula é preservada, redistribuída, explicitada ou atenuada no português. A comparação não visa avaliar a qualidade das traduções, mas compreender como os efeitos de sentido produzidos pelas PMs são reorganizados no texto de chegada.

## 5 AS PMS DOCH E WOHL PARA A NEGOCIAÇÃO DE SENTIDO

Esta seção dedica-se à análise do papel das PMs *doch* e *wohl* na negociação de sentido no Fausto I, tomando como base a abordagem minimalista (Aquino, 2024). Parte-se da identificação de suas funções comunicativas nucleares e investiga-se de que modo essas partículas orientam a interpretação dos enunciados em diferentes situações discursivas da obra. Além disso, observa-se como tais efeitos pragmáticos são preservados, redistribuídos ou atenuados nas traduções de João Barrento (1999) e Klabin Segall (2006).

## 5.1 Doch

As primeiras ocorrências da PM *doch* encontram-se na cena “Prólogo no Teatro” (“Vorspiel auf dem Theater”), intitulada “Prelúdio no Teatro” na tradução de Barrento. A cena possui um destacado caráter metatextual. Nela, o drama se apresenta como acontecimento teatral, ao encenar o momento que antecede a representação da própria “tragédia” de Fausto. O “Prelúdio no Teatro” reúne o Diretor, o Poeta e a Personagem Cômica, que discutem suas expectativas em relação ao espetáculo. A primeira fala do Poeta defende uma concepção de arte orientada à perenidade e à posteridade (*Nachwelt*), ainda que apartada das exigências do público e momento presentes. Essa posição é prontamente contestada pela Personagem Cômica, que contrapõe *Nachwelt* (posteridade) a *Mitwelt*, ao que é de hoje, ao presente:

*Wer machte denn der Mitwelt Spaß?  
Den will sie doch und soll ihn haben* (Goethe, 2006, p. 34, v. 77-78).

As traduções de João Barrento e Jenny Klabin Segall, respectivamente, apresentam as seguintes formulações:

[...] Quem achas  
Que iria divertir nosso presente?  
Ele quer distração, e distração terá (Goethe, 1999, p. 31)  
À gente de hoje quem daria algum recreio?  
É ao que ela aspira, e deve tê-lo (Goethe, 2006, p. 35)

O emprego das PMs *denn* e *doch* pode ser explicado a partir de suas funções comunicativas nucleares. *Denn* marca a retomada de um pressuposto previamente ativado no discurso — a valorização da posteridade (*Nachwelt*) — e orienta argumentativamente a pergunta. Já *doch* realiza a função de contraposição ao opor a perspectiva da Personagem Cômica à defesa da posteridade e reafirmar a centralidade do presente (*Mitwelt*). A combinação das duas partículas intensifica o embate discursivo e reforça o caráter conflitual da cena, nesse momento. Nas traduções de Barrento e Segall, esses efeitos são apenas parcialmente preservados. Tomando como critério a manutenção das funções pragmáticas das PMs, observa-se que a marcação reativa de *denn* tende a se atenuar, resultando em formulação pragmaticamente menos marcada e a contraposição polêmica vinculada a *doch* é rendida por ênfase discursiva, tal como ‘é que’, em Segall. No entanto, a oposição mais explícita indicada pelo *doch* desaparece. Isto evidencia as assimetrias entre o alemão e o português no domínio da modalização e os desafios implicados na tradução dessas partículas.

Na sequência dessa fala, a figura representada pelo Diretor contesta a pretensão de unidade da obra de arte associada às ideias defendidas pela figura do Poeta. Nos versos finais de seu discurso, o Diretor afirma:

*Was hilft's, wenn Ihr ein Ganzes dargebracht  
Das Publikum wird es Euch doch zerpfücken* (v. 102-103).

Pode-se perceber que as traduções dão diferentes tipos de ênfases:

De que vos serve um todo apresentar?  
O público desmembra-o sem remorsos (Goethe, 1999, p. 33)  
De que vos serve apresentar um todo?

*O público o esfrangalha mesmo, às pressas* (Goethe, 2006, p. 37).

A *PM doch* realiza aqui sua função nuclear de contraposição, ao marcar o enunciado como oposição explícita ao pressuposto de integridade da obra de arte, de “todo” artístico. Com isso, reforça o posicionamento do Diretor, que relativiza a concepção de obra defendida pelo Poeta e a confronto ainda com o tipo de recepção realizada pelo público. Nas traduções, esse efeito não é plenamente preservado. Em Barrento, “sem remorsos” enfatiza a atitude do público; em Segall, “mesmo” e “às pressas” intensificam o modo da ação. Tais escolhas mantêm o impacto expressivo, mas não correspondem à função argumentativa de *doch*, cuja marcação de contraposição é substituída por intensificação adverbial do resultado da ação. É provável que essas soluções atendam, antes, a exigências formais, como rima e metro decassílabo. Além disso, atenua-se a ambiguidade do verbo *zerpflücken*, que pode significar não apenas “esfrangalhar”, mas também “criticar minuciosamente” ou “esmiuçar ponto por ponto”. Associada a *doch*, essa polissemia reforça a argumentação do Diretor contra um ideal artístico que pode ser associado aos clássicos.

Apesar dessas divergências entre as personagens quanto a ideias sobre o teatro e a arte, observam-se também aproximações entre elas ao longo da cena. Isto se reflete no plano formal. Se a fala inicial do Poeta, em estâncias (*Stanzen*), estabelece ligação com a “Dedicatória”, ao final, contudo, ela se aproxima metricamente das falas dos demais, abandonando a configuração estrófica. Essa acomodação formal sugere um movimento de integração progressiva às dinâmicas interacionais da peça. É nesse contexto que o Poeta, ao considerar a relação que a Personagem Cômica faz entre experiência do teatro e crescimento, formação pessoal, evoca sua juventude:

*Ich hatte nichts und doch genug;  
Den Drang nach Wahrheit und die Lust am Trug.* (v. 191-192),

Na tradução de Barrento e Segall encontramos:

*Não tendo nada, bastante tinha então:  
A sede de verdade e o gosto da ilusão* (Goethe, 1999, p. 35).  
*Nada tinha e o bastante me era,  
O anelo da verdade e o gosto da quimera* (Goethe, 2006, p. 43)

À luz da função comunicativa de *doch*, observa-se que a partícula contrapõe a afirmação de carência (*nichts*) à ideia de suficiência (*genug*). Diferentemente dos exemplos anteriores, não se trata de uma contradição dirigida a um interlocutor, mas de uma reorganização argumentativa interna, pela qual o falante reconfigura retrospectivamente sua experiência de juventude e, ao mesmo tempo, ressignifica a relação de sua vida com o teatro. *Doch* constrói, assim, um equilíbrio paradoxal entre falta material e riqueza interior, associada ao impulso pela verdade e ao “prazer na ilusão”. O sintagma “*Lust am Trug*” retoma o ‘prazer na aparência’ (*erfreuen sich am Schein*, v. 181), mencionado pela Personagem Cômica, estabelecendo uma continuidade temática com a discussão estética. Nesse sentido, *doch* atua como elemento de coesão discursiva, articulando tensões constitutivas da atividade artística — entre verdade e aparência, carência e plenitude. Nas traduções, a oposição semântica entre “nada” e “bastante” é preservada; contudo, a função pragmática da partícula tende a se neutralizar, já que o

contraste se realiza predominantemente por meios lexicais, sem a marcação explícita da contraposição.

A função de *doch* pode ser observada também em contextos não diretamente dialógicos, como nesta passagem mais lírica do monólogo inicial de Fausto: *Ach! könnt' ich doch auf Bergeshöhn/ In deinem lieben Lichte gehn* (v. 392–393; “ah! se eu pudesse, em flóreo prado,/ vaguear em teu fulgor prateado”, Goethe, 2006, p. 65). Aqui, a partícula organiza a tensão entre a experiência sensorial imediata do mundo e sua apreensão abstrata por meio de livros e instrumentos que se acumulam no quarto “gótico” do protagonista, conferindo densidade afetiva e argumentativa ao enunciado. Confirma-se, assim, o papel de *doch* na explicitação de tensões discursivas tanto em situações dialógicas quanto monológicas.

No exemplo anterior, trata-se de uma situação monológica. De outra feita, quando o Senhor, no “Prólogo no céu”, exprime a máxima:

*Weiß doch der Gärtner, wenn das Bäumchen grünt,  
Daß Blüt' und Frucht die künft'gen Jahre zieren* (v. 310-311)

As traduções apresentadas são as seguintes:

*Verdeja a árvore, e sabe o hortelão  
Que flor e fruto hão-de vir com a idade* (Goethe, 1999, p. 42)  
*Quando verdeja o arbusto, o cultor não ignora  
Que no futuro fruto e flor produz* (Goethe, 2006, p. 53)

Diferentemente das ocorrências anteriores, *doch* aparece aqui em enunciado de caráter gnômico, formulado como verdade de validade geral. A partícula não introduz apenas contradição direta, mas remete a um pressuposto tido como evidente, reforçando o estatuto de verdade da máxima. Funciona como apelo implícito à concordância do interlocutor — Mefistófeles — e contribui para a construção da autoridade discursiva do Senhor, cuja fala deve influir na interpretação dos acontecimentos subsequentes com Fausto. Nas traduções, o conteúdo proposicional é preservado; contudo, a marcação pragmática de *doch* não é explicitamente reproduzida. Em Barrento, a afirmação assume forma declarativa direta; em Segall, a construção negativa (“não ignora”) reforça a ideia de saber evidente. Em ambos os casos, a remissão a um saber compartilhado permanece implícita, atenuando a marcação interacional presente no original.

Passando à personagem Margarete, observa-se concentração expressiva da PM *doch* em suas falas. Embora Fausto possua um maior número de falas ao longo da obra, Gretchen emprega a partícula com frequência relativamente elevada, o que deve se relacionar à tonalidade mais coloquial e imediata, ‘natural’ de sua expressão. Na cena “Abend” (“Crepúsculo”), há nítida concentração da partícula em contexto monológico. Após Fausto e Mefistófeles terem colocado secretamente uma joia em seu quarto, Gretchen entra e diz:

*Es ist so schwül, so dumpfig hie  
Und ist doch so warm nicht drauß.* (v. 2.753-2.754)

As traduções de Barrento e Segall apresentam-se do seguinte modo:

*Está tão abafado, tão pesado o ar,  
E lá fora nem por isso está calor* (Goethe, 1999, p. 159).

*Que abafo que me prende o peito!  
E fora é fresco o ar. Que brasa!* (Goethe, 2006, p. 287)

A PM *doch* marca a contradição entre a sensação de abafamento no interior e a temperatura exterior. Não se trata apenas de contraste descritivo, mas de discrepância perceptiva que sugere tensão e inquietação – associadas aqui à influência de Mefistófeles. O uso da PM *doch* indica uma contradição ao opor a sensação abafada e pesada do interior com a temperatura do lado de fora, reforçando o caráter inusitado da primeira constatação. Nas traduções, o contraste é preservado por meios distintos. Em Barrento, “nem por isso” explicita a oposição e aproxima-se do valor adversativo de *doch*; em Segall, a intensificação exclamativa enfatiza o estado emocional da personagem, reformulando a relação de modo mais expressivo que argumentativo. Em ambos os casos, a marcação modal específica da partícula não encontra correspondência formal, sendo redistribuída por recursos sintáticos e entoativos. O efeito afetivo mantém-se, ainda que a dimensão discursiva da correção implícita se apresente de forma menos marcada. Na continuação, Gretchen percebe a caixinha de jóias:

*Wie kommt das schöne Kästchen hier herein?  
Ich schloß doch ganz gewiß den Schrein.  
Es ist doch wunderbar! Was mag wohl drinne sein?* (v. 2.783-2.785)

Nas traduções de Barrento e Segall:

*Como veio cá parar tal relicário?  
Tenho a certeza que fechei o armário.  
Que terá dentro? Caso extraordinário!* (Goethe, 1999, p. 161)  
*Que linda caixa! como veio ter cá?  
O cofre não fechei, quiçá?  
É esquisito! dentro, que haverá?* (Goethe, 2006, p. 289).

A passagem articula as PMs *doch* e *wohl* de modo complementar. *Doch* marca a contradição entre a convicção de Gretchen – ter fechado o armário – e a presença inesperada da caixa, reforçando o caráter surpreendente da situação. Já *wohl* introduz indagação marcada por incerteza epistêmica, suspendendo o comprometimento quanto ao conteúdo da caixa. A combinação das partículas constrói uma sequência de surpresa, correção e hesitação, contribuindo para a encenação de uma oralidade marcada por instabilidade perceptiva e emocional. Nas traduções, o efeito expressivo é preservado por meio de interrogações e exclamações. Em Barrento, a certeza é explicitada e a surpresa condensada em “Caso extraordinário”; em Segall, a oscilação é reforçada por “quiçá” e por construções exclamativas. Contudo, a distinção funcional entre *doch* (contraposição/correção) e *wohl* (incerteza epistêmica) tende a se atenuar, já que ambos os valores são redistribuídos por recursos lexicais e entoativos, sem marcação modal específica correspondente no português.

Cabe ainda notar que, no verso 2.785, a combinação das PMs substitui a expressão idiomática presente em *Urfaust* – “Was Guckguck mag dadrinne seyn?” (Goethe, 2023, p. 39). A reformulação aponta para expressividade menos marcadamente coloquial e mais sutil do ponto de vista pragmático. A seguir, procedemos à análise da PM *wohl* em outras ocorrências da obra.

## 5.2 Wohl

No caso da PM *wohl*, sua primeira ocorrência encontra-se na “Dedicatória” (“Zueignung”), poema de tom elevado, perceptível já na forma da oitava rima. A apóstrofe à segunda pessoa do plural (*ihr*), que deve remeter às figuras da lenda de Fausto e, de certa forma, às próprias personagens do drama, articula-se a um movimento de autorreflexão. O texto assume a forma de um diálogo interior, voltado à retomada da matéria fáustica e à problematização de sua elaboração poética. A “Dedicatória” encena uma reapropriação do tema, expondo dúvidas e hesitações da voz autoral quanto à realização da obra, apresentada, assim, como resultado de longo processo compositivo. Essas dificuldades não aparecem como superadas, mas são reatualizadas no próprio gesto enunciativo, culminando num questionamento. Nesse contexto, a PM *wohl*, no verso “Versuch' ich wohl, euch diesmal festzuhalten?” traduzido por Barrento e Segall como: “Serei capaz de vos reter agora?”, Goethe, 1999, p. 29) e “Tenta reter-vos minha musa agora?” (Goethe, 2006, p. 29), marca precisamente esse tom reflexivo e hesitante que estrutura o início do poema. Na sequência, contudo, a pergunta revela-se, de certo modo, supérflua: na representação discursiva, são as próprias figuras que se impõem à voz poética e ganham vida na encenação.

Os exemplos seguintes de *wohl* pertencem à cena “Quarto de trabalho” (Segall) ou “Gabinete de trabalho” (Barrento), correspondente a *Studierzimmer*. Trata-se de duas cenas consecutivas com esse título. Na primeira, Mefistófeles, depois de se revelar a Fausto a partir da forma de um cão, não pode deixar o recinto — circunstância que motiva a pergunta dirigida a Fausto, a qual inicialmente não é compreendida por este:

*Dürft' ich wohl diesmal mich entfernen?* (v. 1.387)

Nas traduções de Barrento e Segall:

*Dais-me licença que me vá embora?* (Goethe, 1999, p. 91)

*Posso, por hoje, ir-me daqui?* (Goethe, 2006, p. 143).

A PM *wohl* realiza aqui sua função de marcação de incerteza e falta de comprometimento epistêmico, configurando o enunciado como pergunta cautelosa e estrategicamente mitigada. Trata-se menos de solicitação direta do que de hipótese dependente da avaliação do interlocutor. Nas traduções, o valor interrogativo e o tom de pedido são preservados. Contudo, a função pragmática específica de *wohl*, enquanto marcador de hesitação estratégica, tende a ser absorvida pela modalidade verbal em português, sem marcação explícita da dimensão inferencial da partícula.

A reação de Fausto reforça esse efeito: o pedido mitigado antecipa o esclarecimento das regras que regem a mobilidade de Mefistófeles. Como se revela em seguida, o pentagrama traçado na soleira impede sua saída – ele pôde entrar por uma abertura imprevista do símbolo, mas não pode deixar o recinto livremente. A explicação confirma retrospectivamente a função de *wohl* como estratégia de mitigação interacional. Daí decorre a conclusão de Fausto de que “mesmo o inferno tem suas leis” (v. 1.413, tradução nossa), abrindo caminho para a possibilidade do pacto, que será formalizado na cena seguinte:

[...] *da ließe sich ein Pakt,  
Und sicher wohl, mit euch, ihr Herren, schließen?* (v. 1.414-1.415).

As traduções de Barrento e Segall são apresentadas da seguinte forma:

*Talvez até possamos  
Firmar convosco um pacto seguro!* (Goethe, 1999, p. 92).  
*Podemos, pois, firmar convosco algum contrato  
Sem medo de anular-se o pacto?* (Goethe, 2006, p. 145)

Nesse contexto, a PM *wohl* apresenta a proposta como hipótese aberta à confirmação do interlocutor. Ao sugerir a possibilidade de um pacto “seguro”, o enunciador testa discursivamente a viabilidade do acordo, instaurando um espaço de negociação que antecede sua formalização. Na tradução de Barrento, o valor hipotético é explicitado por meio de “talvez”, preservando a dimensão especulativa do enunciado, ainda que a forma exclamativa altere parcialmente a dinâmica interrogativa do original. Em Segall, mantém-se a estrutura interrogativa, mas *wohl* não encontra correspondência explícita, sendo seu efeito redistribuído pela organização sintática.

A PM *wohl* reaparece na cena seguinte, também intitulada *Studierzimmer*, que traz novo encontro entre Fausto e Mefistófeles, após este ter conseguido libertar-se da ‘prisão’ pelo pentagrama. Diferentemente da cena anterior, Fausto apresenta-se agora em estado irascível. O pacto mencionado anteriormente constitui pano de fundo do diálogo, no qual Mefistófeles surge em trajes de “nobre fidalgo” e convida Fausto a experimentar o mundo. Na resposta, já se delinea o motivo central da futura aposta: o que o mundo poderia oferecer que fosse capaz de satisfazê-lo.

*In jedem Kleide werd' ich wohl die Pein  
Des engen Erlebens fühlen* (v. 1.544-1.545).

Barrento e Segall apresentam as traduções:

*Em nenhum hábito deixarei de sentir  
A dor da vida estreita que levar* (Goethe, 1999, p. 98)  
*Em todo traje hei de sentir as penas,  
Da vida mísera o cortejo* (Goethe, 2006, p. 159)

Nesse contexto, *wohl* qualifica a afirmação como convicção subjetiva fundada na expectativa do falante. A partícula não indica mera probabilidade, mas marca uma certeza tida como altamente plausível por Fausto, ainda dependente de confirmação pela experiência. O enunciado sustenta, assim, a tensão entre convicção e prova futura — elemento central para a lógica da aposta. Nas duas traduções, a formulação torna-se mais categórica. Em Barrento, a estrutura negativa reforça o tom absoluto; em Segall, o futuro enfático acentua a determinação do sujeito. Em ambos os casos, a ausência de correlato explícito para *wohl* atenua a dimensão de plausibilidade subjetiva do original e desloca o equilíbrio entre certeza e abertura experimental, resultando em enunciado mais assertivo. Questão semelhante é articulada após alguns versos:

*Was kann die Welt mir wohl gewähren?* (v. 1.548).

## As traduções de Barrento e Segall:

*Que tem o mundo hoje para me oferecer?* (Goethe, 1999, p. 99)  
*Que pode, Fausto, o mundo dar-te?* (Goethe, 2006, p. 159)

Nesse contexto, *wohl* marca a pergunta como expressão de incerteza, configurando o enunciado como interrogação que suspende o comprometimento com uma resposta afirmativa. A PM *wohl* indica, ainda, que não se trata de um desinteresse absoluto ou de uma recusa definitiva do mundo, mas de uma convicção que exige ser posta à prova – o que combina com a lógica da aposta com Mefistófeles. Nas traduções, o caráter interrogativo é preservado. Em Barrento, o advérbio “hoje” introduz nuance temporal ausente no original; em Segall, a apóstrofe “Fausto” intensifica o tom reflexivo. Em ambos os casos, porém, a função de *wohl* como marcador de suspensão epistêmica não encontra correspondência explícita, sendo absorvida pela forma interrogativa. A dúvida mantém-se no plano semântico, mas perde-se a marcação modal que, no alemão, explicita a hesitação constitutiva do enunciador.

A análise das ocorrências de *doch* e *wohl* em Fausto I evidencia o papel central das PMs na negociação de sentido ao longo da obra. Longe de constituírem elementos acessórios ou meramente estilísticos, essas partículas atuam como operadores pragmáticos que articulam pressupostos, contradições, hipóteses e graus de comprometimento epistêmico. Em contextos dialógicos e monológicos, gnômicos e de caráter lírico, *doch* e *wohl* orientam a interpretação dos enunciados ao ancorá-los em expectativas compartilhadas, tensões discursivas e zonas de incerteza, contribuindo para a dinâmica interlocutiva e para a progressão dramática. Tais marcadores pragmáticos de elevada recorrência e relevância funcional contribuem, assim, para a compreensão de sentidos mobilizados na obra.

Do ponto de vista da formação em Letras, os resultados evidenciam o potencial dos textos literários como espaço privilegiado para a reflexão sobre fenômenos linguísticos sensíveis ao contexto. A análise das PMs em Fausto permite articular leitura literária, descrição linguística e interpretação pragmática, tensionando a separação tradicional entre ensino de língua e ensino de literatura. Ao explicitar como *doch* e *wohl* participam da caracterização das personagens, da encenação da oralidade e da construção de sentidos centrais da obra, como dúvida, conflito, convicção e aposta, o trabalho com o texto literário incorpora de modo sistemático dimensões pragmáticas frequentemente marginalizadas na formação universitária.

A discussão das traduções para o português evidencia, ainda, que as PMs constituem ponto de contato privilegiado entre análise linguística e prática tradutória. A função pragmática das partículas tende a ser atenuada ou redistribuída, o que repercute na negociação de sentido no texto de chegada. Essa constatação reforça a importância da abordagem tradutória orientada pela interpretação comunicativa e inferencial, bem como de uma formação crítica que capacite reconhecer e problematizar escolhas linguísticas nos níveis literário, pragmático e tradutório. Nesse sentido, o estudo das PMs em Fausto configura-se como campo fértil para o desenvolvimento de competências analíticas integradas, fundamentais para a atuação futura em ensino, pesquisa e tradução.

## 6 CONCLUSÃO

Este artigo investigou as ocorrências das PMs *doch* e *wohl* em Fausto I, analisando como esses operadores pragmáticos atuam na construção de sentido da obra. Nas passagens examinadas, *doch* organiza relações de contraposição e correção ancoradas em pressupostos ativados, enquanto *wohl* estrutura hipóteses e suspensões epistêmicas, modulando graus de comprometimento e abrindo espaços de negociação discursiva. Esses efeitos se revelam produtivos tanto em contextos dialógicos quanto monológicos, contribuindo para a dinâmica interlocutiva e para tensões constitutivas do drama. Nesse sentido, o estudo evidencia que as PMs, frequentemente tratadas como problema de descrição gramatical, podem ser analisadas também como operadores de leitura literária, capazes de iluminar a construção discursiva das personagens, a progressão dramática e os desafios de tradução para o português.

A comparação com as traduções de Jenny Klabin Segall e João Barrento indica que, embora o conteúdo proposicional seja amplamente preservado, a marcação modal tende a ser redistribuída por recursos lexicais, sintáticos e rítmicos, o que pode atenuar a explicitação da negociação de sentido no português. Do ponto de vista do ensino universitário, os resultados reforçam o potencial de textos literários para o desenvolvimento de conhecimentos pragmáticos e para a articulação entre língua, literatura e tradução, especialmente quando as PMs são tratadas como pistas inferenciais sistemáticas e interpretativamente relevantes.

## REFERÊNCIAS

- ABRAHAM, W. (org.). **Discourse particles**: descriptive and theoretical investigations on the logical, syntactic and pragmatic properties of discourse particles in German. Amsterdam; Philadelphia: John Benjamins, 1991. DOI: <https://doi.org/10.1075/pbns.12>. Acesso em: 30 mar. 2026.
- ANGLET, A. Faust-Rezeption. In: BUCK, T. (org.). **Goethe-Handbuch in vier Bänden**. Bd. 2: Dramen. Stuttgart; Weimar: Metzler, 1997. p. 478–513.
- AQUINO, M. C. A tradução da partícula modal *wohl* para o português: uma investigação do esforço de processamento de participantes brasileiros e alemães. **Cadernos de Tradução**, v. 38, n. 3, p. 352-374, 2018. DOI: <https://doi.org/10.5007/2175-7968.2018v38n3p352>. Acesso em: 26 fev. 2026.
- AQUINO, M. C. O ensino das partículas modais alemãs: estratégias didáticas em ALE. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, v. 20, n. 1, p. 131-161, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1984-6398201914637>. Acesso em: 26 fev. 2026.
- AQUINO, M. C. Das sieht ja ganz anders aus, wie fühlst du dich denn? Teaching modal particles ja and denn with the Queer Eye Germany series: a didactic model based on a Descriptive Format. **Pandaemonium Germanicum**, v. 26, n. 49, p. 170-195, 2023. DOI: <https://doi.org/10.11606/1982-88372649170>. Acesso em: 26 fev. 2026.

AQUINO, M. C. Função comunicativa nuclear como estratégia de ensino para partículas modais alemãs: relevância da abordagem minimalista. **Educação em Revista**, v. 40, e45809, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-469845809>. Acesso em: 26 fev. 2026.

DIEWALD, G. Modal particles and modal verbs in German. In: ABRAHAM, W.; LEISS, E. (org.). **Modality and theory of mind elements across languages**. Amsterdam; Philadelphia: John Benjamins, 2013. p. 23–45. DOI: <https://doi.org/10.1075/pbns.234.02die>. Acesso em: 30 mar. 2026.

ECKERMANN, J. **Conversações com Goethe nos últimos anos de sua vida 1823–1832**. Tradução de Mario Luiz Frungillo. São Paulo: Unesp Digital, 2017.

GALLE, H.; MAZZARI, M (org.). **Fausto e a América Latina**. São Paulo: Humanitas, 2010.

GOETHE, J. W. **Fausto**. Tradução de João Barrento. Lisboa: Relógio D'Água, 1999.

GOETHE, J. W. **Fausto**: uma tragédia – primeira parte. Tradução de Jenny Klabin Segall. São Paulo: Ed. 34, 2006.

GOETHE, J. W. **Faust**: Frühere Fassung ("Urfaust"). Edição de Peter Brandes. Stuttgart: Reclam, 2023.

GOETSCH, P. Fingierte Mündlichkeit in der Erzählkunst entwickelter Schriftkulturen. **Poetica: Zeitschrift für Sprach- und Literaturwissenschaft**, v. 17, p. 202–218, 1985. DOI: <https://doi.org/10.30965/25890530-0170304002>. Acesso em: 30 mar. 2026.

HELBIG, G.; BUSCHA, J. **Deutsche Grammatik**: ein Handbuch für den Ausländerunterricht. Berlin; München: Langenscheidt, 2002.

KRAMSCH, C. **Context and culture in language teaching**. Oxford: Oxford University Press, 1993.

LAZAR, G. **Literature and language teaching**: a guide for teachers and trainers. Cambridge: Cambridge University Press, 1993.

MAZZARI, M. **A dupla noite das tília**s: história e natureza no Fausto de Goethe. São Paulo: Editora 34, 2019.

SCHÖBLER, F. **Einführung in die Dramenanalyse**. Stuttgart: Springer-Verlag, 2017.

THURMAIR, M. Alternative Überlegungen zur Didaktik von Modalpartikeln. **Deutsch als Fremdsprache**, v. 47, n. 1, p. 3–9, 2010. DOI: <https://doi.org/10.37307/j.2198-2430.2010.01.02>. Acesso em: 30 mar. 2026.

WEYDT, H. (org.). **Partikeln und Interaktion**. Tübingen: Niemeyer, 1983.

---

## Declaração de contribuição dos autores

Todos os dois autores contribuíram com a produção do artigo. Todos eles participaram do levantamento de dados e colaboraram na redação e revisão do artigo. Especificamente, a primeira autora contribuiu na redação e revisão do texto teórico e prático sobre as

partículas modais; o segundo autor contribuiu na redação e revisão do texto com enfoque na análise literária.

### Declaração de uso de IA

Os autores declaram que utilizaram ferramentas de Inteligência Artificial (IA) na produção deste artigo científico. Em particular, os autores usaram o ChatGPT para auxiliar no processo de revisão linguística, garantindo maior clareza e precisão na redação final.

### Agradecimentos

Agradecemos à FAPESP e Capes Humboldt pelo financiamento da pesquisa mediante a concessão de financiamento de projeto e bolsa de pesquisa para a primeira autora do artigo. Agradecemos ainda aos pareceristas que avaliaram o trabalho que, com suas sugestões teóricas e metodológicas, contribuíram para o aprimoramento do texto.

---

*Artigo recebido em: 09/03/2026*  
*Artigo aprovado em: 14/05/2026*  
*Artigo publicado em: 09/07/2026*

#### COMO CITAR

AQUINO, M.; SERPA, D. Discurso, modalização e negociação de sentido em Fausto I: o papel de *doch* e *wohl*. *Diálogo das Letras*, Pau dos Ferros, v. 15, p. 1-17, e02603, 2026.